

IJSN voltará a ter ação no planejamento estadual

Cristina D'Ávila

Alijado da política de planejamento das últimas administrações estaduais, o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) volta à cena no governo José Ignácio Ferreira. O novo presidente da autarquia, Guilherme Henrique Pereira, pretende resgatar o órgão como produtor de conhecimentos sócio-econômicos sobre o Espírito Santo para subsidiar a política de desenvolvimento e atração de investimentos do estado.

Pereira, que acumula o cargo de diretor técnico da Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes), pretende valorizar os técnicos do quadro do IJSN, ao invés de priorizar a contratação de empresas de consultoria, como ocorreu nas gestões estaduais que antecederam a atual. "É um contra-senso contratarmos consultoria, quando temos pessoal especializado dentro de casa", criticou ele.

A meta de Pereira é tornar o IJSN num centro de referência do conhecimento sistematizado no estado. "Não necessariamente vamos produzir as informações. Queremos interagir com os institutos de pesqui-

sa, universidades, centros locais e de fora do estado, como o IBGE, o IPEA", explica.

Com doutorado em Ciências Econômicas e área de especialização em política de desenvolvimento, o novo presidente do IJSN pretende fazer dentro do governo uma espécie de ponte entre a autarquia, criada em 1978, e a Aderes. O IJSN tem 145 servidores em seu quadro. Hoje, apenas 66 deles estão lotados no órgão - o restante ou está de licença sem vencimentos ou emprestado a outras repartições públicas.

Três projetos, iniciados pela autarquia na gestão do ex-coordenador estadual do Planejamento Guilherme Lacerda, continuam. A análise dos gastos na área social, desenvolvido em âmbito nacional com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea); a atualização do cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) estadual; e o macrozoneamento costeiro da Região Norte são os trabalhos herdados em andamento.

A análise dos gastos na área social e o cálculo do PIB capixaba ficam prontos somente no mês de junho. O último PIB do Espírito Santo foi calculado em 1985. O trabalho dos técnicos do IJSN é fazer as

contas no período entre 1986 e 1997. Entre os pesquisadores, existe atualmente muita controvérsia quanto ao PIB estadual. O número atualizado geralmente é resultado de projeções e varia de acordo com a fonte de informação. Pereira explicou que a metodologia utilizada na pesquisa, coordenada pela Fundação IBGE também em outros estados, é a das contas nacionais.

Cinco áreas temáticas de interesse da atual administração já foram priorizadas dentro da nova agenda do IJSN: infra-estrutura; desenvolvimento regional e urbano; finanças públicas; mercado de trabalho; e produção e geração de estatística.

O setor de infra-estrutura vai tratar de energia, portos, rodovias, ferrovias, terminais aéreos, entre outros. "Nossa linha diretora é analisar esses itens como um fator de competitividade para o estado, apontando os pontos de estrangulamento, oportunidade de investimento, por exemplo". A área de desenvolvimento regional e urbano estará voltada a estudar as desigualdades sócio-econômicas para propor medidas de intervenção.

O grupo de trabalho de fi-

nanças públicas municipais e estaduais tem como função avaliar o impacto da reforma tributária na economia estadual; as aplicações de recursos federais no estado; o comportamento das receitas estadual e municipal - com sugestão de melhorias; fontes nacionais e estrangeiras de financiamento para os municípios, entre outros.

Sobre mercado de trabalho, Pereira disse que será feito um acompanhamento das políticas dessa área, por meio da capacitação para o trabalho, programas de financiamento destinados à geração de emprego e mudança no perfil das profissões, entre outros.

A área de estudos da economia capixaba estará atrelada às informações usadas para atualizar o cálculo do PIB capixaba, além do desenvolvimento de estudos setoriais, em ramos de atividade considerados estratégicos para o estado, como turismo, fruticultura, mármore, comércio exterior.

A atividade de produção e geração de estatística terá sua produção voltada ao Sistema Estadual de Estatística, o Anuário Estatístico estadual, além dos Indicadores Municipais.